

## **Etnias e culturas na escola municipal Kunyata Putira no município de Manaus – AM, Brasil**

Ethnicities and cultures at the Kunyata Putira municipal indigenous school in the municipality of Manaus – AM, Brazil

Etnias y culturas en la escuela indígena municipal Kunyata Putira del municipio de Manaus – AM, Brasil

Recebido: 02/03/2023 | Revisado: 18/03/2023 | Aceitado: 19/03/2023 | Publicado: 24/03/2023

**Jorge Oliveira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0583-816X>  
Universidad de la Integración de las Américas, Brasil  
E-mail: [jorgrural@gmail.com](mailto:jorgrural@gmail.com)

### **Resumo**

A representação das etnias e culturas indígenas brasileiras no livro didático do programa nacional no ensino de História do 2.º seguimento do ensino fundamental, distribuído nos anos de 2020 a 2023, na escola indígena Kunyata Putira, emerge salutar questionamentos quanto a possível desvalorização desses povos, prejudicando o planejamento e desenvolvimento de atividades atrativas para os discentes. Desta maneira, objetivo geral deste estudo é analisar etnias e culturas indígenas e como são representadas no livro didático com ênfase na Escola Indígena Municipal Kunyata Putira no ano de 2021 a 2022. Metodologia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, exploratória e de campo. Conforme a pesquisa etnográfica, realizada com os professores indígenas, moradores da comunidade, atuantes na Escola Indígena Municipal Kunyata Putira, localizada na comunidade São Thomé, na margem esquerda do Rio Negro em Manaus, Amazonas/Brasil, responderam à pesquisa por meio do questionário, expressaram que os povos indígenas representados no livro didático de história utilizados no fazer pedagógico em sala de aula são: Umbu, Sambiqui, Puris, Guaicuru, Kalapalo, Tapirapé, Paxató, Kamayura, Yanomami, Mondé, Tuparí, Juruna, Mundurukú e Ramarána, Bororo, Ikpeng, Jê, Botocúdo, Karajá, Maxakalí, Asteca, Inca e Maia. Concluiu-se que os indígenas da Escola Indígena Municipal Kunyata Putira, não possuem livros de história voltados para sua realidade educacional e que os mesmos estudam culturas de outros povos indígenas.

**Palavras-chave:** Etnias e culturas indígenas; Escola indígena; Livros didáticos; Professor.

### **Abstract**

The representation of Brazilian indigenous ethnicities and cultures in the textbook of the national program in the teaching of History in the 2nd segment of fundamental education, distributed from 2020 to 2023, at the Kunyata Putira indigenous school, raises salutary questions regarding the possible devaluation of these peoples, hampering the planning and development of attractive activities for students. In this way, the general objective of this study is to analyze ethnic groups and indigenous cultures and how they are represented in the textbook with emphasis on the Municipal Indigenous School Kunyata Putira in the year 2021 to 2022. Methodology. This is a qualitative, exploratory and field bibliographic research. According to the ethnographic research, carried out with indigenous teachers, residents of the community, working at the Kunyata Putira Municipal Indigenous School, located in the São Thomé community, on the left bank of the Rio Negro in Manaus, Amazonas/Brazil, they responded to the survey through the questionnaire, expressed that the indigenous peoples represented in the history textbook used in the pedagogical work in the classroom are: Umbu, Sambiqui, Puris, Guaicuru, Kalapalo, Tapirapé, Paxató, Kamayura, Yanomami, Mondé, Tuparí, Juruna, Mundurukú and Ramarána, Bororo, Ikpeng, Jê, Botocúdo, Karajá, Maxakalí, Aztec, Inca and Maia. It was concluded that the indigenous people of the Kunyata Putira Municipal Indigenous School do not have history books focused on their educational reality and that they study cultures of other indigenous peoples.

**Keywords:** Ethnicities and indigenous cultures; Indigenous school; Didatic books; Teacher.

### **Resumen**

La representación de las etnias y culturas indígenas brasileñas en el libro de texto del programa nacional en la enseñanza de la Historia en el 2º segmento de educación fundamental, distribuido de 2020 a 2023, en la escuela indígena Kunyata Putira, suscita saludables interrogantes sobre la posible desvalorización de estos pueblos, dificultando la planificación y desarrollo de actividades atractivas para los estudiantes. De esta forma, el objetivo general de este estudio es analizar las etnias y culturas indígenas y cómo se representan en el libro de texto con énfasis en la Escuela Municipal Indígena Kunyata Putira en el año 2021 al 2022. Metodología. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa, exploratoria

y de campo. Según la investigación etnográfica, realizada con profesores indígenas, residentes de la comunidad, que trabajan en la Escuela Indígena Municipal Kunyata Putira, ubicada en la comunidad de São Thomé, en la margen izquierda del Río Negro en Manaus, Amazonas/Brasil, respondieron a la encuesta a través del cuestionario, expresó que los pueblos indígenas representados en el libro de texto de historia utilizado en el trabajo pedagógico en el aula son: Umbu, Sambiqui, Puris, Guaicuru, Kalapalo, Tapirapé, Paxató, Kamayura, Yanomami, Mondé, Tuparí, Juruna, Mundurukú y Ramarána, Bororo, Ikpeng, Jê, Botocúdo, Karajá, Maxakalí, Aztec, Inca y Maia. Se concluyó que los indígenas de la Escuela Indígena Municipal Kunyata Putira no cuentan con libros de historia enfocados en su realidad educativa y que estudian culturas de otros pueblos indígenas.

**Palabras clave:** Etnias y culturas indígenas; Escuela indígena; Libros didácticos; Maestro.

## 1. Introdução

A representação das etnias e culturas indígenas brasileiras no livro didático do programa nacional no ensino de História do 2.º seguimento do ensino fundamental, distribuído nos anos de 2020 a 2023, na escola indígena Kunyata Putira, emerge salutaros questionamentos quanto a possível desvalorização desses povos, prejudicando o planejamento e desenvolvimento de atividades atrativas para os discentes.

Na escola, percebi que faltavam livros didáticos sobre cultura indígena e etnias que dessem aulas de história dos povos. Nessa perspectiva começaram minhas inquietações e questionamentos e foi assim que surgiu este estudo. Assim, a situação problema que motivou esta pesquisa surgiu quando se observou que na etnia e cultura indígena o ensino não estava apresentando uma boa rentabilidade devido os materiais didáticos que são distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático, que por consequência acabavam por promover problemas como a evasão escolar. Diante disso, procurou-se saber:

Este estudo tem como pergunta central: De que maneiras as etnias e culturas indígenas são representadas no livro didático de História para o ensino fundamental do Programa Nacional do Livro Didático no Brasil na Escola Indígena Municipal Kunyata Putira no ano de 2021 à 2022?

Perguntas específicas: que povos indígenas são representados no livro didático de História para o ensino fundamental do PNLD? Qual a proporcionalidade da representação das comunidades indígenas no todo do livro didático de História para o ensino fundamental do PNLD? Como os professores trabalham o ensino nas etnias e culturas indígenas com base no livro didático de História no ensino fundamental?

O estudo teve como objetivo geral analisar etnias e culturas indígenas e como são representadas no livro didático com ênfase na Escola Indígena Municipal Kunyata Putira no ano de 2021 a 2022. Como objetivos específicos: 1 - Listar quais povos indígenas estão representados no livro didático de História para o ensino fundamental PNLD; 2 - Avaliar a proporcionalidade da representação das comunidades indígenas, como um todo, no livro didático de História para o ensino fundamental PNLD e, 3 - Verificar como os professores trabalham o ensino nas etnias e culturas indígenas com base no livro didático de História no ensino fundamental.

Tem como hipóteses: Se os povos indígenas estão representados no Livro de História do 6.º ano não abarca toda a diversidade de etnias existentes no Brasil. Então presume-se que, os livros existentes não correspondem a real história dos indígenas in lócus, pois os mesmos possuem cultura individualizadas e únicas. A pesquisa teve como justificativa: Sobre a importância científica, o estudo ainda é pouco abordado e por isso, há essa necessidade de construir e produzir mais pesquisas voltadas para esta temática. Com intuito de mostrar para toda a população a importância da educação indígena, não só no estado do Amazonas como todo o Brasil.

Para os professores, é importante o estudo, pois visa analisar o aspecto pedagógico e como o indígena é representado no livro didático de História do 2.º seguimento do Ensino Fundamental, bem como a falta deste e por consequência a evasão. Desta forma, a importância desta pesquisa para a sociedade consiste em chamar à discussão científica a representatividade dessa parcela da população brasileira, que muitas vezes é esquecida, buscando, mormente, a valorização, voz e visibilidade aos povos

indígenas.

Sobre a viabilidade do estudo: a pesquisa foi viável, pois por ser um estudo bibliográfico-documental, e por ter o acesso ao livro de História objeto de análise. Os recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto foram mínimos. O pesquisador teve custo próprio.

Quanto à infraestrutura, foram utilizados Internet, computador (para registro de dados e consultas a acervos virtuais) e consulta a acervo físico pessoal do pesquisador, bem como a realização do estudo de caso, que foi feito através de um questionário do Google Forms encaminhado através do WhatsApp devido ao tempo pandêmico.

Sobre as limitações deste estudo, devido ao cenário pandêmico construído pela Covid-19 em 2020 até os dias atuais e as limitações impostas pelo distanciamento social, a pesquisa será feita de forma on-line através de um questionário montado por meio da plataforma Google Forms.

### **Representação dos povos indígenas nos livros didáticos**

Segundo Santos (2020, p.264) sobre o conceito de representação da palavra [...] é um dos mais comuns no discurso historiográfico contemporâneo, na concepção etimológica 'representação' vem da forma latina 'representare', para apresentar ou apresentar novamente. Assim, a representação pode ser compreendida como alusão, ou seja, deve-se aproximar dela para que seja possível aproximar-se do fato. Esta representação é importante porque irá mostrar a realidade dos povos indígenas, bem como sua cultura.

Segundo Fabiane (2021, p.13), “o livro didático como suporte para o professor em sala de aula é uma ferramenta visual e escrita que deve relatar muito sobre a diversidade do nosso povo, através de desenhos, fotos e escrituras”. Desta maneira, os livros didáticos precisam ter as representações dos povos indígenas, pois facilitará o entendimento dos alunos sobre a sua cultura e sua história.

Desta forma, sobre os livros didáticos de história, Cunha et al. (2017, p.16) sinaliza que estes “devem trazer em si a história vivida por cada indivíduo, o que permite uma apropriação além da leitura, bem como a apreensão dos outros conteúdos”.

Sobre a história da educação dos povos indígenas Refatti (2018) destaca:

Pode-se afirmar que a relação dos povos indígenas do Brasil com a educação escolar tem uma longa trajetória e deu seus primeiros passos no período da colonização brasileira, principalmente a etnia guarani que se relacionou de forma intensa com as ordens religiosas que se espalharam pelo país levando conhecimentos como a leitura, a escrita, a música, a pintura, mas principalmente, objetivando cristianizar e “civilizar” estes povos que até então eram considerados selvagens (15).

A trajetória da educação indígena é longa, contudo, muitos avanços e conquistas já foram realizadas em prol da representação das etnias nos livros didáticos, com o objetivo de aproximar esses povos da realidade atual e de sua historicidade.

Para Mota e Denez (2020, p.3), “A educação escolar Indígena no Brasil tem uma história marcada pela imposição de um modelo, cujo objetivo era colonizar, integrar e civilizar os povos indígenas, desde os primórdios da colonização. Contudo, através de movimentos de afirmação étnica, outro modelo de educação escolar surgiu no cenário nacional, a escola dos povos indígenas”.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, assegura a assistência educacional aos índios, Segundo Brasil (1996) no Art. 78. Diz que:

O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos: I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade

nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

Fundação Nacional do Índio (Funai)". Com esta proteção criada a população indígena a representatividade nos livros se torna algo possível, contudo, percebe-se que ao longo da história, os livros são escritos por pessoas que não estão inseridos no contexto indígena muito menos na realidade.

Sobre a temática da representação dos povos indígenas nos livros didáticos, Rabelo (2017, p.30) diz que "durante o processo de colonização da América Portuguesa havia milhões de povos indígenas das mais diferentes etnias, com culturas, línguas e costumes díspares". Nesse sentido, por meio das diversidades de etnias faz-se necessário uma representação desses povos de uma maneira mais clara em relação a sua cultura e história.

Segundo De Oliveira e Ramos (2018), para examinar o ensino sobre a população indígena, é preciso reconhecer que ainda que alcançando bons resultados nos últimos anos, ainda falta muito em relação ao reconhecimento indígena na escola, essa didática precisa ser repensada, assim como a identificação mais abrangente e retratada dos povos indígenas nos livros didáticos.

Sobre a abordagem da representatividade dos povos indígenas nos livros didáticos, Pinto (2019), diz que, essa temática foi ao longo dos anos utilizada no ensino de história, levando em conta os temas voltados para as populações indígenas, os ensinamentos didáticos e por meio de figuras indígenas inseridas nos livros pedagógicos.

Com o crescimento exponencial de pesquisas impulsionadas por programas de pós-graduação no Brasil na década 80, o MEC criou, para assecuração de qualidade, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem a incumbência de instituir avaliações pedagógicas de livros didáticos antes deles chegarem às salas de aula.

Do teor prático, os livros didáticos enfrentam uma rigorosa seleção, que definem a integração de novas orientações metodológicas e teóricas. Com a temática indígena sendo colocada em pauta por muitos estudiosos e indigenistas da época, anos depois foi criada a Lei Federal nº 11.645/08, que incumbia aos estabelecimentos de ensino públicos e privados a seguinte redação:

Nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena é obrigatório. Art.1. Nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena é obrigatório. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008).

Sancionada em 10 de março de 2008, esta lei exigia que o ensino de história e cultura indígena seja lecionado em escolas, sendo ela resultado de diversas batalhas travadas pelos movimentos indigenistas e indígenas do século XX. Mesmo com apoio legislativo sob os indígenas, Thomas e Bonfin (2019) afirmam:

É preciso reconhecer que a abordagem da história, cultura, arte indígena, por si só, não garante que se ampliarão os espaços de discussão sobre os atuais problemas vivenciados por esses povos, tampouco assegura uma abordagem qualificada, especialmente porque, sem uma formação docente condizente com a atual demanda e sem que se expandam as redes de informação nas quais se produzem e se divulgam as histórias, culturas, nas artes indígenas possivelmente serão mantidas as perspectivas eurocêntricas e pontos de vista estereotipados que permeiam discursos escolares.

Deste modo, percebe-se que não basta apenas exaltar de forma teórica o que diz a lei, deve-se promover um real conjunto prático de ações que visem reafirmar este tal conteúdo, para que esta ideia não se torne vazia e sem fundamentos.

Segundo a perspectiva dos autores Coelho e Bichara (2017) sobre a representação de povos indígenas em obras didáticas:

As narrativas didáticas afirmam que os povos indígenas não são todos iguais, que lutaram e continuam lutando por direitos, que, no passado colonial, fugiam, rebelavam-se e formavam alianças. Tais ações, todavia, são entendidas como reações diante da ação europeia - o protagonismo permanece atributo exclusivo do europeu e do branco. São eles que escravizam, exploram, povoam, catequizam segundo seus interesses. É essa a tradição que se quer ver reproduzida e se pretende ver incorporada pelos cidadãos brasileiros ao longo de sua trajetória escolar. Essa é a função pedagógica, então, atribuída ao saber histórico – transmitir uma tradição, legar uma herança e, por conseguinte, obliterar outras. Deste modo, os povos indígenas cumprem a função pedagógica de despertar compaixão no trato com o Outro. (p.7).

Deste modo, pode-se afirmar que as poucas produções que representavam a cultura indígena, retratavam os povos indígenas do Brasil na história com diversos paradigmas que denotavam o índio como um ser retrasado, passivo, obediente, benevolente e simplesmente folclórico, tal como empregado por colonizadores e pelo próprio senso comum. Entretanto, a dúvida que permanece é: de forma majoritária, estas produções de fato representam a cultura indígena de forma educativa e transparente, que não comprometa o entendimento do curso geral da história?

Segundo Borges (2018, p.10) “a ideologia dominante, ao tratarm-nas com preconceito, disseminava a ideia de que seus integrantes tinham vida simples, com pouco a contribuir com o projeto português de dominação”. O autor diz ainda que “É necessário chamar a atenção dos alunos em relação a esse aspecto, desconstruindo as imagens depreciativas e preconceituosas em relação às nações indígenas”. Desta forma, a cultura indígena representada nos livros didáticos reflete em alguns pontos uma hostilidade por parte dos europeus em relação a vida dos nativos encontrados aqui, sendo eles os primeiros habitantes.

### **Livro didático como recurso pedagógico no ensino dos povos indígenas**

O livro didático surge a partir do século XX como mostra Thomas & Bonfin (2019, p.6), “a produção e distribuição de livros didáticos se consolida, no Brasil, ao longo do século XX e hoje dispõe de larga tradição”, ainda conforme Thomas e Bonfin “o número de estudos e pesquisas acadêmicas, voltados tanto para aspectos históricos quanto para as transformações nos modos de produção, circulação e consumo desses materiais”. Nesse, sentido o livro didático passa por um processo até chegar ao seu destino que são os alunos. Onde serão utilizados como ferramenta de ensino aprendizagem, contudo estes precisam estar de acordo com a realidade dos povos indígenas, para que facilite o ensino em sala de aula.

Sobre o livro didático como método no ensino indígena, Silva (2017, p.34) “os materiais didáticos de História são instrumentos de trabalho do professor e do aluno. Suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a na aprendizagem”. Nesse contexto, a utilização dos livros didáticos é importante para conectar os docentes com os alunos no ensino indígena, utilizar métodos que retratem bem a realidade vivida antes e agora desses povos.

Importante destacar, que os povos indígenas, independentemente do espaço geográfico em que se situam, tendem a seguir os aspectos culturais de forma comum sendo parte de sua concepção de saber oriundo de seus ancestrais. Assim sendo, a educação nos moldes de uma diádica com contexto histórico para estes povos, produzem conhecimento e desenvolvimento para o ensino aprendizagem (Morales Sánchez & Zúñiga, 2017).

De Souza (2018, p.206) “no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma política Pública educacional com o objetivo que distribuir livros didáticos para auxiliar os professores nas atividades pedagógicas direcionada aos alunos da Educação Básica”. O livro didático, só se consolida no século XX, ou seja, é considerado um momento importante, pois é a partir daí que começam as suas produções e em seguida o consumo do mesmo.

Os livros didáticos de história para os povos indígenas podem ser considerados simplista como diz Silva (2020, p.6) “no caso dos povos indígenas os livros didáticos de História podem apresentar uma visão simplista e redutora das complexidades das diversas culturais indígenas”.

Os livros brasileiros para indígenas e não indígenas eram baseados nos livros e França e Alemanha, como mostra Da silva & De Amorim (2016):

Por essa perspectiva, só no século XIX, o livro didático passou a ser alvo de discussões no Brasil, quando aqui ainda se imitava os livros estrangeiros (França e Alemanha) que circularam no país, para atender os indígenas e os não indígenas. Por haver forte presença da difusão do material estrangeiro nas escolas, críticas começaram a surgir em busca da produção de um material brasileiro. A partir desse momento, o Governo criou uma política de financiamento para o livro didático, conveniado com as editoras, no qual três elementos importantes passaram a subsistir: o Estado, o professor e o aluno (p.4).

Assim, percebe-se que estes livros didáticos produzidos com base em outros países, não representa a realidade dos povos indígenas brasileiros, uma vez que estes eram construídos com base na realidade de outros povos e culturas. Desta maneira, este livro acabava não atendendo a necessidade dos indígenas, o livro que era para ser um recurso pedagógico, acaba não atendendo o ensino dos povos indígenas.

Os livros didáticos são uma importante ferramenta para o ensino aprendizagem dos povos indígenas, pois estes contribuem com o conhecimento, bem como estimulam a construção do imaginário nos alunos do ensino fundamental.

Conforme Silva (2020, p. 10) “marco legal importante para a educação brasileiro foi a lei 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares”. Nesse sentido, o ensino de história nas escolas se torna obrigatório devido ser amparado pela Lei em vigor. Interessante ressaltar, que anteriormente este ensino não era, soa partir deste momento q este ensino passa a ser exigido em todas as escolas.

Desta maneira, o livro não é o único recurso pedagógico do ensino dos povos indígenas, contudo ele é fundamental e necessário em sala de aula. Pois é o que proporciona conhecimento voltado para a historicidade dos povos e etnias indígenas.

## 2. Metodologia

**Tipo de Pesquisa:** Se aderiu por uma pesquisa exploratória, com base a esta, Pereira et al. (2018) define que uma vez utilizada na Educação, faz-se o emprego do estudo de caso que pode ser de um processo educacional, um professor, um aluno, uma classe, uma turma, uma escola ou uma região com algum fenômeno em foco. Nesse contexto, estuda-se fenômenos em profundidade, basicamente conduzido em um ambiente escolar, os significados serão extraídos dos dados coletados, o mesmo não se fundamenta na estatística, aonde feito as análises múltiplas da realidade subjetivas, tendo como benefício a profundidade do significado e a riqueza dos dados obtidos nas atividades realizadas através da interpretação.

**População e Amostra:** A Escola Indígena Municipal Kunyata Putira, funciona nos turnos matutino e vespertino com 52 alunos matriculados. Para população e amostra, do universo de 5 professores o pesquisador selecionou para sua coleta de dados 3 professores, que responderão ao questionário de sondagem. Esses possuem descendência indígena, são comunitários da comunidade São Tomé do Rio Negro, onde a escola está inserida e que atuam em sala de aula.

**Instrumentos e Técnica de Coleta de Dados:** O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa.

A aplicação do questionário desta pesquisa junto aos professores, foi realizada através do google forms, devido a pandemia. Desta maneira, os professores receberam o questionário online, contudo no lócus o acesso à internet não possibilitou a realização do mesmo, desta forma, foi impresso e em seguida aplicado manualmente pelo pesquisador. E em seguida realizou a tabulação dos dados, que serão expressos através de fala, imagem e tabela, para a melhor compreensão e leitura deste estudo.

## 3. Resultados e Discussão

Quando questionados sobre que povos indígenas são representados no livro didático de História para o ensino fundamental do PNL, foram obtidas as seguintes respostas conforme a Tabela 1, seguinte:

De acordo com o professor (1), são diversas as etnias representadas, como descritas na Tabela 1:

**Tabela 1 -**

<i>Umbu</i>	<i>Sambiqui,</i>
<i>Puris</i>	<i>Guaicuru</i>
<i>Kalapalo</i>	<i>Tapirapé</i>
<i>Paxató</i>	<i>Kamayura</i>
<i>Yanomami</i>	<i>Mondé</i>
<i>Tuparí</i>	<i>Juruna</i>
<i>Mundurukú</i>	<i>Ramarána</i>
<i>Bororo</i>	<i>ikpeng</i>
<i>Jê</i>	<i>Botocúdo</i>
<i>Karajá</i>	<i>Maxakalí</i>
<i>Asteca</i>	<i>Inca</i>
<i>Maia</i>	

Fonte: Autores (2021).

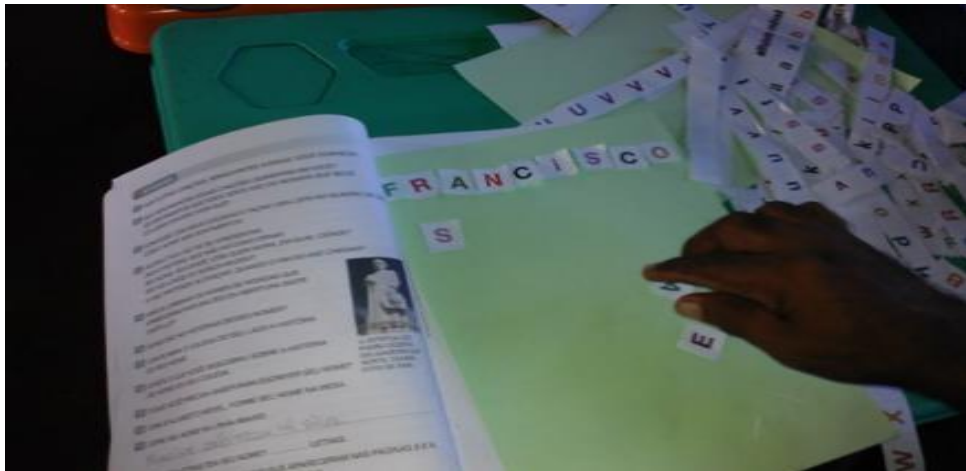
O professor (2) destacou que ‘nos livros de história do programa nacional do livro didático existe a representação dos povos indígenas *Asteca, Inca e Maia, Yanomami, Kalapalo, Mundurukú e Ramarána*’. Continuamente, a resposta obtida do professor (3) foi: ‘os povos indígenas representados no livro didático de história para o ensino fundamental utilizado em nossa escola são os *Asteca, Inca, Maia, Yanomami, Paxató, Kalapalo e Kamayura*’.

Neste contexto, Nobre (2015) sinaliza que:

Os livros didáticos são interpretações possíveis sobre as propostas curriculares oficiais, indicando conteúdos e abordagens. Assim sendo, a pesquisa sobre livros didáticos se mostra como um meio privilegiado para se refletir sobre as formas do Ensino de História em determinados períodos. Historicamente os povos indígenas têm sido invisibilizados nos materiais didáticos de História. Mesmo fazendo parte da construção do país, desde seu princípio até a atualidade, são representados em poucos momentos das narrativas sobre a história nacional, e principalmente no passado mais remoto. A lei 11.645/08 veio incentivar o debate sobre essa questão, demandando a adequação dos materiais didáticos para a valorização da multiplicidade cultural (pp.2,10).

Deste modo, a resposta dos professores mostra que o incentivo proposto a partir da Lei 11.645/08 tem apresentado seus frutos, uma vez que estes docentes utilizam os livros pertencentes ao 2º seguimento do ensino fundamental do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que estão previstos para serem distribuídos nos anos de 2020 a 2023 em sua escola. Como mostra a Figura 1.

**Figura 1** - Livro didático de história.



Fonte: Autores (2021).

Com relação ao livro didático, Bittencourt (2009, p.71) afirma que este é um “veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura”. Desta maneira, os livros precisam ser voltados para a cultura indígena para que estas etnias possam ter estudos sobre a sua cultura e tradição. E de acordo com a resposta obtida dos professores, mesmo diante de todos os debates e entraves sobre o tema, os indígenas têm sido cada vez mais representados nos livros didáticos atuais como parte da construção histórica do país.

O segundo questionamento tratou sobre qual a proporcionalidade da representação das comunidades indígenas no todo do livro didático de História para o ensino fundamental do PNLD. Os professores responderam as seguintes opiniões:

O professor (1) disse que é pouco, as etnias mencionadas possuem culturas, costumes e crenças diferentes da realidade da comunidade São Thomé. O professor (2) destacou: ‘não reconheço a proporcionalidade, entretanto posso dizer que os povos representados são poucos, e nenhum deles representa o povo da nossa comunidade São Thomé, o que nos faz realizar um projeto junto a SEMED, para ensinar nossos irmãos, mostrar nosso grafismo, dança e desenho’.

Por fim, foi obtida a seguinte resposta do professor (3): ‘a proporcionalidade da representação das comunidades indígenas no todo do livro didático de História para o ensino fundamental do PNLD, são insignificantes para a nossa realidade por não mostrar nossa cultura, nossos costumes como vive o nosso povo’.

Sobre o livro didático, Zimmer (2017) aborda que:

É indiscutível a importância do livro didático de história como recurso mediador do conhecimento no ambiente escolar, portanto escolher um livro didático requer muita responsabilidade e a delimitação de critérios previamente selecionados para os povos indígenas, pois precisa mostrar não só o conteúdo, mas também a realidade e a cultura das etnias (p.27).

Seguindo esta linha de raciocínio, de acordo com as informações apresentadas pelos professores, é possível notar que os livros didáticos têm sido pouco inclusivos no que tange à representatividade da realidade da comunidade onde se localiza a escola. Assim, sem materiais necessários, os professores são destinados a buscarem outras alternativas de ensino didático para que seja lecionado aos alunos a historicidade local da comunidade onde vivem, o que pode diminuir a qualidade do ensino aprendizagem dos alunos.

Quando arguido, quais povos indígenas estão representados no livro didático de História para o ensino fundamental PNLD? Segundo o professor (1) são diversas as etnias que estão representadas, porém nenhuma delas pertence a etnias do povo da comunidade local, tais como os *Tucanos*, *Araras* e *Barés*. A resposta do segundo professor (2) foi: ‘vários povos indígenas, principalmente da América do Sul e outra região, porém nosso povo não está representado. Apesar da característica, a cultura



não é igual a nossa’. O professor (3) disse que “os indígenas representados no livro didático de História para o ensino fundamental PNLD, são de diversas etnias, porém possuem características próprias e são diferentes da nossa comunidade”.

Sobre a representação indígena local nos livros didáticos, Silva e Ziliani (2018, p.4) sinalizam que está precisa “submeter-se a esses conceitos, a fim de promover a identidade cultural no atendimento a cada etnia, bem como a língua materna das comunidades indígenas”. Esta ideia se torna ainda mais relevante, uma vez que a lei 11.645/08 prevê que o ensino fundamental assegura às comunidades indígena a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Quando questionado sobre como os docentes avaliam a proporcionalidade da representação das comunidades indígenas, como um todo, no livro didático de História para o ensino fundamental PNLD. Os professores responderam:

Conforme o professor (1): ‘o livro didático de História diz a característica de outra cultura diferente da nossa, a nossa não é mostrada e outra pessoa não conhece nossa cultura’.

De acordo com o professor (2): ‘os indígenas do Brasil, são pouco falados nos livros estudados. Os indígenas, na maioria, citados no livro são de outros lugares. Não falam da nossa comunidade nos livros utilizados, com isso nossa cultura está se perdendo’. Assim, o professor (2) afirmou que ‘a proporcionalidade da representação das comunidades indígenas, como um todo, no livro didático de História para o ensino fundamental apresenta-se de forma superficial e não menciona a realidade do nosso povo’.

Deste modo, evidencia-se a ausência de avaliação seletiva e inclusiva que possam regularizar estes livros didáticos para que estes passem a abordar sobre a comunidade indígena local. Figura 2.

**Figura 2** - Exposição com pais e alunos sobre a comunidade indígena local.



Fonte: Autores (2021).

Com relação aos povos indígenas nos livros didáticos, Nobre (2015, p.7) afirma que “a questão indígena nesses livros didáticos são de que os povos indígenas são tratados sempre no passado e de forma genérica, tomando alguns hábitos e crenças como comuns a todos os povos, sem mencionar diferenças culturais entre eles”.

A quinta pergunta foi: como os professores trabalham o ensino nas etnias e culturas indígenas com base no livro didático de História no ensino fundamental? As respostas foram as seguintes:

O professor (1) respondeu: ‘o livro não é utilizado para leitura e conhecimento de etnias e cultura de outros povos de outras regiões. Na escola indígena da secretaria municipal, os professores trabalham o ensino por meio de projetos, as atividades práticas fortalecem o resgate cultural e a preservação do meio ambiente’.

Conforme o professor (2): ‘não usamos o livro por falar pouco do nosso povo, trabalhamos com Projeto, algumas vezes mostramos o livro para fazer desenho’.

De acordo com o professor (3): ‘nós professores, trabalhamos com projetos elaborados em nossa comunidade junto aos assessores do Distrito Rural e membros da comunidade, onde são relatados nossa cultura nossos costumes para podermos ensinar nosso modo de vida’. Como mostra a Figura 3.

**Figura 3 - Projetos Bichos da Amazônia.**



Fonte: Autores (2021).

Diante do exposto, sobre as ferramentas de ensino além do livro didático, Freitas (2017) expressa:

A inclusão de novas ferramentas de ensino no meio escolar, unidas ao rápido fluxo de informações que desconstruem estruturas tradicionais da sociedade e transformam o comportamento dos alunos, criam a necessidade de expandirmos as pesquisas em ensino de história visando a resignificação da prática docente. Desse modo, se torna essencial o desenvolvimento de metodologias e o trabalho com novas fontes para o ensino de história (p.12).

De acordo com o autor e a prática de projetos elaborado pelos professores, é correto assumir outras metodologias de ensino didático além dos livros, contudo partindo do pressuposto que o livro é um material diário e prático, considerado o melhor aliado da leitura e indispensável em sala de aula, é de suma importância para o conhecimento e desenvolvimento do aluno que o livro seja utilizado com mais frequência do que projetos que visem suprir a deficiência de conteúdo do livro, tal como descrito pelos professores.

Quando questionado sobre de que maneira as etnias e culturas indígenas são representadas no livro didático de História para o ensino fundamental no Programa Nacional do Livro Didático, os professores responderam de forma diferente como mostra a descrição abaixo:

O professor (1) expressou que ‘são bem representadas. Sendo que não retrata o nosso povo, nossa cultura, nossa gente do interior que vivem às margens do rio Amazonas. Mostra cultura de outros povos de etnias diferentes’.

Segundo o professor (2): ‘são representados pela cultura, através do artesanato, grafismo, danças e esportes’.

Por fim, o professor (3) concluiu que ‘as etnias e culturas indígenas são representadas no livro de história de forma resumida, apesar de mencionar povos Incas Maias e Astecas, muito longe de nosso povo e comunidade’.

Com relação à compreensão do livro didático, Freitas (2017, p.18) comenta que “o próprio livro didático é um lugar de conflitos de representações e não deve entendido como um conhecimento preparado e de compreensão unilateral. Mas como um

objeto de contribuição para o ensino dos povos indígenas”. Desta forma, é indispensável que os indígenas locais sejam representados para o enriquecimento do aprendizado, para que a cultura e tradições de povos indígenas regionais permaneçam vivas e reconhecidas pelos alunos da comunidade.

Quando perguntados sobre quais as contribuições que os livros trariam para aos alunos se fossem apropriados e construídos com base na realidade das culturas e etnias indígenas, as seguintes respostas foram obtidas:

O professor (1) afirmou: ‘muito bom, valorizaria nossos irmãos mostrando sua arte e sua cultura’.

O professor (2) respondeu que ‘aprendiam melhor conhecimento da própria comunidade através da cultura, da produção da arte, de suas danças e esportes, que revela quem são esses povos que habitam as margens dos rios’.

Por fim, o professor (3) expressou que ‘nosso povo, nossos irmãos aprenderiam nossa cultura, modo de viver, nossa língua mais rápida, que aos poucos está se perdendo por não ser estudada e valorizada dentro de nossa comunidade’.

Neste contexto, as autoras Silva e Ziliani (2018) sinalizam:

Pode-se afirmar que a língua indígena e os materiais que a fazem circular, como o Livros Didáticos, constituem-se instrumentos de luta que permitem, ao mesmo tempo, resistir e enfrentar os estereótipos, a homogeneização e individualização presentes em nosso modelo de sociedade (p.8).

Para Bittar (2017) o livro didático valoriza diversas paisagens que podem ir desde o estudo da cultura escolar indígena a sua identificação cultural histórica, ou seja, os livros aproximam os alunos indígenas da sua realidade sociocultural e de sua vida cotidiana. Assim, percebe-se que mais do que valorizar ou exibir culturas e costumes, é importante frisar que o indígena ‘real’ representado no livro como material didático caracteriza a quebra de estereótipos leigos existentes na sociedade, que muitas das vezes prejudicam a imagem e rebaixam a vivência e o estilo de vida levada por estes povos.

E na oitava e última pergunta foi perguntado se o fato de os livros não serem adequados para a cultura e as etnias indígenas influenciam diretamente na questão da evasão dos alunos, os professores relataram o seguinte:

Assim, o professor (1) argumentou que ‘não, os professores indígenas trabalhamos com projetos, eles falam da realidade cultural e de nossa comunidade’.

Conforme o professor (2): ‘sim, a evasão na escola indígena, por conta de o livro didático não mostrar como fazer nossa arte da nossa gente, nosso povo, nosso irmão’.

Por fim, o professor (3) afirmou que ‘quase que frequente, porque nossa cultura está sendo esquecida, deixando os mais novos com pouco conhecimento de nossos pais e avós. Sem recursos algumas famílias estão indo para a cidade, atrás de trabalho, onde vive o costume do branco’.

Conforme Freitas (2017):

O impacto e o estudo do sentido do livro didático para os indígenas partem do pressuposto de que esse objeto transforma a vida dos alunos inseridos no meio escolar. No Brasil, o livro é, ainda hoje, o principal recurso pedagógico utilizado pelas escolas. A educação de crianças no ensino fundamental, de um modo geral, gira em torno do que é apresentado por esse objeto (p.15).

Assim, uma vez que os livros representam a vida do aluno no meio escolar, é crucial que estes materiais sejam ricos em conteúdo que instiguem o estudo do aluno e que contribuam para o conhecimento daquilo que é essencial para o mesmo, inclusive a história de seus povos indígenas.

#### **4. Conclusão**

Em conformidade com o estudo realizado, tendo como pergunta central: Como as raças e culturas indígenas estão representadas no Livro Didático de História da Educação Básica do Programa Nacional do Livro Didático no Brasil da Escola

Indígena Municipal Kunyata Putira 2021-2022? De acordo com o estudo etnográfico realizado com professores indígenas residentes no município de Thomé do Rio Negro, observou-se o seguinte resultado:

Os livros utilizados nas comunidades indígenas apresentam povos e culturas alheios a realidade local. Como se iniciará um ensino derivado de um parâmetro carente de percepção das realizações e contribuições dos povos indígenas como um todo. Veste-se de corpo estranho ao currículo escolar comum e não como um desdobramento ou complemento ante a vasta realidade de etnias e suas culturas.

Também é importante lembrar que nesses livros distribuídos nas escolas públicas brasileiras para alunos indígenas e não indígenas minimiza a importância de suas contribuições, quais sejam, subsistência sustentável, medicina natural, produção artesanal de bens de consumo duráveis e não duráveis, técnica de plantio ou extração.

A resposta dos professores à falta de representação da comunidade local nos livros utilizados pelos alunos avaliou os objetivos específicos que indicam a falta de representatividade dos povos indígenas no livro didático de história da Escola Primária do PNLD.

Da mesma maneira, quanto aos objetivos específicos ao listar quais povos indígenas estão representados no livro didático de História para o ensino fundamental PNLD, os professores expressaram que os povos indígenas representados no livro didático de história utilizados no fazer pedagógico em sala de aula são: Umbu, Sambiqui, Puris, Guaicuru, Kalapalo, Tapirapé, Paxató, Kamayura, Yanomami, Mondé, Tuparí, Juruna, Mundurukú e Ramarána, Bororo, ikpeng, Jê, Botocúdo, Karajá, Maxakalí, Asteca, Inca e Maia.

Sendo que esses povos não representam o povo baré, tucano e arara existente na comunidade São Thomé, e desse modo, se faz necessária o resgate cultural e o registro da história desses povos. Dessa forma, o governo federal deveria investir na cultura indígena proporcionando mostra destes povos existentes nestas comunidades.

Vale ressaltar, que os alunos de comunidades indígenas não utilizam livros e sim projetos voltados para revitalização ou resgate da cultura da comunidade, noutras palavras, desenvolve atividades extracurriculares, oportunizando espaço onde possam, a partir daí, integrar os alunos ao ensino escolar, como sujeitos de valorosas contribuições, personagens ativos na História do Brasil e pertencentes a organização social nacional hodierna, sem terem que alijar suas identidades nativas.

Constatando sobre a proporcionalidade da representação das comunidades indígenas, como um todo, no livro didático de História para o ensino fundamental PNLD, de acordo com as respostas dadas pelos professores, eles afirmam que desconhecem, ou por outra, ser pouco importante ou ainda, que esse registro é insignificante por não mostrar a cultura, os costumes de seu povo, nos livros produzidos pelo Governo Federal. Nesse sentido, os professores indígenas anseiam por mostrar, nos livros didáticos utilizados, as caracterizações representando seu povo, seus artefatos, seu modo de viver e conviver com os irmãos, seu modo de cuidar da terra, caçar, e pescar para se alimentar.

De acordo com o resultado da pesquisa a ilustração das etnias nos livros didáticos, é algo apresentado de forma inexpressiva, assim também, quando são mensurados aparecem de forma extensiva, ocultando as particularidades que o distingue uns dos outros, mediante seus costumes, crenças e hábitos.

Complementando é possível verificar como os professores trabalham o ensino nas etnias e culturas indígenas com base no livro didático de História no ensino fundamental: De acordo com a resposta dos professores, os livros trazem etnias e cultura de outros povos de outras regiões e que na Escola Indígena Municipal Kunyata Putira, da Secretaria Municipal de Educação-SEMED em Manaus-Amazonas/Brasil, os professores trabalham utilizando os projetos construídos com a comunidade.

Com base na pesquisa observou-se que não se tem livros voltadas para a disciplina de história, dentro da realidade indígena, portanto percebe-se que é essencial investimento por parte do governo federal e de todas as esferas, para atender os povos indígenas. Desta maneira os povos poderão ter a sua história estudada pelas futuras gerações. Assim, conclui-se que este estudo é apenas um esboço que servirá para as próximas pesquisas voltadas para esta temática.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a utilização de pesquisas voltadas para a área educacional, quer seja, em projetos de pesquisa no campo, ou estudos bibliográficos que explane acerca da educação indígena, pois trata-se de uma temática importante não somente para o desenvolvimento educacional no país, mas para o conhecimento da sociedade sobre o conceito cultural e histórico dessas populações.

## Referências

- Bittencourt, C. (2009). Livros didáticos entre textos e imagens. In: Bittencourt, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. (11a ed.), *Contexto*, p.69-90.
- Brasil. (2008). Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, p. 1-1.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394.
- Borges, M. A. V. (2018). *Imagens do Sagrado nos Livros Didáticos de História: Um Debate sobre Religião e Religiosidade Popular na Sala de Aula*.
- Coelho, M. C. & Bichara, T. C. (2017). A história de um passado "injusto": povos indígenas, livro didático e formação para cidadania. *História Unicap*, 4(7), 75-89.
- Cunha, R. C. S., De Sousa, I. M. L., & Bastos, V. V. (2017). A representação dos Povos Indígenas em livros didáticos de Língua Portuguesa. *A Cor das Letras*, 18, 10-29.
- Da Silva, C. G. & De Amorim, R. M. (2016). O uso das imagens no ensino de história: reflexão sobre o uso e a interpretação das imagens dos povos indígenas. *História & Ensino*, 22(2), 165-187.
- De Oliveira, S. R. F., Ramos, M. E. T., & Cainelli, M. R. (2018). As sociedades indígenas nos livros didáticos de história: entre avanços, lacunas e desafios. *Revista História Hoje*, 7(14), 63-85.
- Fabiane, Â. M. (2021). *Relações étnico-raciais nos livros didáticos de língua portuguesa dos anos iniciais*.
- Freitas, R. M. de. (2017). *Para além do texto escrito: a presença audiovisual no livro didático de história*. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.
- Mota, F. L., Pinheiro, C. R., & Denez, C. C. (2020). Percepção do processo ensino aprendizagem na educação escolar indígena: múltiplos olhares na Aldeia Morro Brancos no município de Grajaú/Maranhão. *Research, Society and Development*, 9(3), e140932519. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2519>
- Morales, M. V., Sánchez, J. L., & Zúñiga, G. V. (2017). Vislumbres para a relevância cultural: O conhecimento pedagógico de um professor indígena de cabécar. *Research, Society and Development*, 5(3), 173-208. <https://doi.org/10.17648/rsd-v5i3.113>.
- Nobre, F. N. (2015). *Os Primeiros Habitantes do Brasil": Representações Sobre os Povos Indígenas em Livros Didáticos de Ensino Fundamental*.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y). p.1-119.
- Pinto, D. C. S. & Xavier, D. B. (2019). A Representação Dos Indígenas Num Cotidiano Escolar. *Espaço Ameríndio*, 13(2), 60.
- Rabelo, D. F. S. (2017). O Livro Didático de História Como Fonte de Pesquisa Para o Estudo das Representações dos Povos Indígenas. Anais do III Seminário Programa de Pós-Graduação em História, *Ensino E Narrativas*, p. 26.
- Refatti, D. (2018). *A utilização de metodologias de ensino/aprendizagem e a concepção de infância indígena numa escola estadual indígena do Paraná*.
- Santos, J. F. (2020). A representação cultural dos povos indígenas nos livros didáticos de História do sexto ano do Ensino Fundamental. *História & Ensino*, 26(2), 260-286.
- Silva, E. (2020). *Os Povos Indígenas nos Livros Didáticos*.
- Silva, A. F. da. (2017). *Representações atribuídas ao indígena através das imagens nos livros didáticos de história e sociologia do ensino médio em Sumé-PB*.
- Silva, R. F. da, & Ziliani, R. de L. M. (2018). *Livro Didático como Subsídio na Língua Guarani: Uma Ferramenta de Resistência e Luta dos Povos Indígenas*.
- Thomas, M. S. & Bonfin, T. (2019). O que ensinam livros didáticos de Artes do Ensino Médio sobre arte dos povos indígenas. *Roteiro*, 44(2), 4.
- Zimmer, J. et al. (2017). *Reprodução Humana: O que dizem os livros didáticos de Ciências e Biologia*.